



25^o Congresso Brasileiro de Perinatologia
1 a 4 de dezembro de 2021 - Salvador/BA

#neozuntos



Trabalhos Científicos

Título: Oferta De Fórmula Infantil Em Uma Maternidade Do Triângulo Mineiro E Fatores Associados.

Autores: DANIELA HENRIQUES SOARES LOPES DEBS (SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE ARAGUARI), JÚLIA TAINAH AUGUSTA SANTOS RODRIGUES, SABRINA DE OLIVEIRA ALVIM ARAUJO, FERNANDA FELIPE CRUVINEL, JENNYFFER DE LIMA ANDRADE, LORENA CARLESSO VICENSI DE ASSUNÇÃO, FERNANDA CAROLINA ZELANTE MENEGASSO, GABRIELA ECHENIQUE AMORIM, VIRGÍNIA BRAZ DA SILVA VAZ, MAURÍCIO BRAZ DA SILVA JÚNIOR, AGNES FERNANDA FELIX ROCHA, ELAINE OLIVEIRA TEIXEIRA RODRIGUES, ADERSON CASSIN

Resumo: As entidades médicas pediátricas defendem o aleitamento materno até, pelo menos, dois anos de idade, sendo exclusivo até os 6 meses. Porém, a suplementação com fórmula na maternidade ainda é frequente, o que aumenta a chance do desmame precoce. Trata-se de um estudo observacional, descritivo e analítico realizado com dados secundários obtidos dos registros de prontuários do ano de 2017, de uma maternidade de referência na região do Triângulo Mineiro. Os dados foram revisados, codificados, digitados e processados no Pacote Estatístico para as Ciências Sociais versão 20.0 (SPSS). Foram excluídos os prontuários com registros incompletos, aqueles pertencentes a recém nascidos (RN) que evoluíram com necessidade de Cuidados Intensivos ou quando a mãe possuía contraindicação para o aleitamento. O presente trabalho objetivou avaliar o perfil epidemiológico do binômio mãe e filho, a oferta de fórmula e possíveis fatores associados capazes de comprometer o aleitamento materno exclusivo. Foram incluídos 165 prontuários. A avaliação da idade materna revelou 24,8% de mães adolescentes, 98,3% realizou algum acompanhamento pré natal e 62,2% das gestantes eram multíparas. Com relação ao tipo de parto, 66,1% dos RN nasceram de parto vaginal, Quanto aos RN, 92,9% nasceu a termo, 90,9% pesava entre 2.500g e 3.999g ao nascer e 95,2% apresentou perda ponderal no momento da alta inferior a 10%. O aleitamento materno exclusivo (AME) aconteceu em 75,2% e a oferta de fórmula, que ocorreu em 24,8% dos binômios, foi em 90,4% dos casos oferecida por copo. Quando avaliado o tipo de convênio do binômio, 80,8% eram usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). Ser primípara, não ter realizado nenhuma consulta pré natal, ter nascido de cesariana e não ser usuária do SUS foram fatores de risco para oferta de fórmula, com significância estatística, na maternidade em questão. Os resultados acima citados deixam claro que qualquer ação que vise promoção do aleitamento materno exclusivo neste município deverá incluir a maternidade de referência e os profissionais que nela trabalham.